

467 - A VIREMIA DO VÍRUS DA HEPATITE C (VHC) NÃO SE RELACIONA COM A EVOLUÇÃO DA DOENÇA

Araújo, ESAA; Cavalheiro, NP; Barone, AA.

Laboratório de Investigação Médica-LIM 47.Faculdade de Medicina da USP.

Objetivo: demonstrar o papel da quantificação do RNA do VHC como preditor de severidade de doença.

Material e métodos: Análise de 58 pacientes tratados com Interferon Alfa em função de hepatite C crônica e sem cirrose com biópsias hepáticas pré e pós tratamento submetidos a análises das variáveis demográficas e epidemiológicas, virais (quantificação e tipagem) e histológicas.

Resultados: Demonstramos que a carga viral do Vírus da Hepatite C (VHC) não se correlacionou com a evolução histológica da doença ($p=0,6559$ para alterações arquiteturais e $p=0,6271$ para o Índice de Atividade Histológica-IAH).

Conclusão: A utilização da quantificação do RNA viral como preditor evolutivo ou determinante da gravidade da hepatite C é incorreto e de valor relativo. Revisando o tema encontramos variáveis do VHC (genótipo, heterogeneidade e mutantes, proteínas específicas), do hospedeiro (sexo, idade, peso, etc) e dos medicamentos (posologia, tempo de tratamento, tipo de Interferon) fundamentais e interdependentes, inseridas no contexto mais amplo da cinética viral, da resposta imunológica mediada pelo Interferon (além da imunidade natural em resposta ao VHC) e do papel do Interferon como modulador da fibrogênese.

468 - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INFECÇÃO PELO HCV EM BELÉM-PARÁ.

Miranda, E.C.B.M. Amaral, I.A.; Mória, L.J.P.; Conde, S.R.S.S.; Barbosa, M.S.B.; Soares, M.do C.P; Araújo, Demachki, S; Santos, A.L.R.; Mendes, L.M.S.

Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará¹; Universidade Federal do Pará²; Universidade Estadual do Pará³; Instituto Evandro Chagas⁴.

Objetivos: Contribuir para um melhor conhecimento do perfil epidemiológico da infecção pelo HCV num contexto regional.

Material/Métodos: Analisou-se aspectos epidemiológicos de pacientes infectados pelo HCV no Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará no período de 1992 a 1999. Exames sorológicos por técnicas imunoenzimáticas (anti-HCV de 2 e 3ª geração) e de biologia molecular (HCV-RNA) foram realizados no Instituto Evandro Chagas.

Resultados: Do total de 845 analisados encontrou-se 31% (262) relacionados ao HCV. Observou-se predomínio do sexo masculino ($p<0,05$) com relação M/F de 3:1, média e medianas respectivamente de 45,4 e 42 anos, amplitude de 6 a 88 anos, maior prevalência urbana e predomínio do profissional liberal ($p<0,05$). Prováveis fatores de risco associados: internações anteriores (55%), cirurgias (43,5%), transfusões (39%), heterossexual promiscuo (21%) tatuagem (5,7%), drogas injetáveis (5%), hemodiálise (4,5%), atividade homossexual (2,2%). Em 33,2% dos casos não encontrou-se fatores de risco associados. Entre as co-morbidades encontrou-se insuficiência renal crônica (11,8%), hemofilia (7,2%), insuficiência renal crônica (5,3%), diabetes (4,5%), anemia falciforme (3%). Como condições associadas, etilismo foi encontrado em 43,1 %, uso de medicação natural em 41,6% e medicação hepatóxicas em 8,4% dos casos. Hepatite aguda foi observada em 0,76%, hepatite crônica assintomática em 27,8%, hepatite crônica sintomática em 68,3% e carcinoma hepatocelular em 3,0% ($p<0,05$).

Conclusão: Concluí-se que a infecção pelo HCV apresenta-se como a principal causa viral de doença hepática crônica em nosso meio, ressaltando-se com isso a importância de medidas educativas e preventivas.